Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca

BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

3. ENERGIA ELÉTRICA, ENERGIA ATÔMICA, INVESTIMENTOS

SÃO PAULO, 8 DE FEVEREIRO DE 1965.

NO «FORUM ROBERTO SIMONSEN», PARA A FORMAÇÃO DE UM NÚMERO MAIOR DE TÉCNICOS E OPERÁRIOS ESPECIALIZADOS.

Assistimos a um acontecimento duplamente auspicioso.

Auspicioso pelo que representa como contribuição para a formação de um número maior de técnicos e operários especializados. Em outras oportunidades já externei a importância que o Govêrno empresta ao assunto, tal a sua convicção de ser imprescindível ao desenvolvimento do País. E ninguém ignora a inexorável relação existente entre o número de técnicos e o progresso de qualquer País.

Numa hora em que a Nação está empenhada em retomar o seu desenvolvimento, seria impossível deixar de preocupar-se com o alargamento do seu quadro de técnicos e operários especializados. Nem há como pensar em industrialização se não contarmos no mercado de trabalho com aquêles elementos, que, pela sua qualificação e produtividade, representam trabalhadores convenientemente remunerados.

No particular as estatísticas brasileiras são quase alarmantes. Não surpreende, portanto, que o Govêrno cogite em modificá-las. Numerosos são os percalços. Mas isso em nada alterará a ação no sentido de formar apreciável contingente nos setores de trabalho mencionados. Precisamos de técnicos e de operários capazes de desempenharem funções especializadas; sem êles seria utópico pensarmos num parque industrial. Fenômeno que se desdobra por todo o nosso imenso território, exigindo complexa apa-

relhagem educacional de que o fator mais importante, e também o mais difícil, ainda é o professor.

Contudo, por maiores que sejam os obstáculos, é propósito do Govêrno um tenaz esfôrço em favor da formação de um número sempre maior de brasileiros habilitados a dirigir ou realizar tarefas tão relevantes para a indústria.

Nem por outro motivo aqui estou presidindo esta solenidade, que marca o início de um ciclo de conferências e mostra o alto nível cultural dos que aqui se preparam. Distanciamo-nos assim cada vez mais do falso conceito de não precisarem os que labutam em fábricas e oficinas de maiores conhecimentos. Hoje o povo deve, precisa e quer saber tudo. E isso é esencial à sua própria vida.

Mas se vos disse que tinha esta sessão como duplamente auspiciosa é porque, além do que significa em si mesma, revela segura orientação de classes patronais de São Paulo. Mostra que, bem conscientes do papel que devem desempenhar como órgão supletivo da ação governamental, elas se integram num programa educativo, que, em têrmos mais ambiciosos, poderá abrir caminho para a Universidade do Trabalho.

Justo, portanto, que o Govêrno se rejubile ao ver que um grupo de homens das classes industriais de São Paulo toma a iniciativa de trazer o seu concurso — sobremodo valioso pelo exemplo que encerra — em setor tão importante para que o Brasil, em prazo curto, logre tornar realidade o tão falado e sonhado desenvolvimento.

Não é êsse, porém, o único dos deveres de uma classe empresarial identificada com os interêsses nacionais. Pela importância que tem na sociedade, toca-lhe estar presente em vários outros setores. Hoje, quando sério e grande esfôrço está sendo feito para readquirirmos a estabilidade indispensável à própria segurança dos empreendimentos industriais, cabe-lhe parte fundamental na contenção dos preços. Êstes, verificado o reajustamento de valores ocorrido na primeira fase do combate à inflação, já não têm por que subir. Contudo, para que realmente não se continuem

a elevar, torna-se necessário vencer e deter as influências psicológicas, que agem como se fôssem um hábito. Mau hábito é verdade, para cuja eliminação o Govêrno, e mais do que o Govêrno o Brasil, precisa e espera contar com a ajuda das classes empresariais.

Produtores e consumidores habituaram-se, por muitos anos, a vincular a expectativa da elevação dos preços no futuro à elevação de preços no passado. Admitem que, no particular, 1965 será igual a 1964, do mesmo modo que êste último ano foi semelhante a 1963. É a conseqüência da arraigada mentalidade inflacionária. E, no pressuposto do prosseguimento da alta dos preços em 1965, empresários continuam a remarcá-los semana a semana, mês a mês, embora nenhum fator real reclame tais majorações. No entanto, se elas continuarem, acabarão por criar, graças a um círculo vicioso, as condições efetivas para aquêles ininterruptos aumentos.

Devem e precisam, portanto, os produtores libertar-se daquela mentalidade inflacionária, e sustarem injustificadas remarcações de preços. Será uma útil e oportuna colaboração, para vencermos juntos a batalha contra a inflação, que ameaçava tragar, pelo caos financeiro e social, tudo quanto, no Brasil, representa algum acúmulo de riqueza. É uma lição de ontem, que não devemos esquecer. Estou certo, aliás, de que ela não será olvidada, e o Govêrno irá contar, decisivamente, com a ajuda que precisa para cortar e interromper a coluna altista dos preços. Será um bom serviço ao Brasil.

Tem cabimento assinalar aqui que o cruciante problema da elevação do custo de vida é, no momento, o que mais preocupa o Govêrno. Em nome da estabilidade grandes sacrifícios foram pedidos e têm sido feitos pelo povo, que não podemos decepcionar sem graves perigos para tôda a vida nacional. Por isso, se a incompreensão, a indiferença, ou a excessiva ambição vierem a mostrar impossíveis os atuais caminhos, é claro que deveremos procurar outros para atender o bem-estar dos brasileiros, supremo objetivo de tôda a política empreendida. Tenho, porém, a con-

vicção de que lograremos ser ouvidos e os nossos propósitos realizados.

Nem é possível pensar de outro modo ao constatar, como se vê nesta solenidade, um alto nível de cooperação com o poder público.

Desejo, ao encerrar esta sessão, não sòmente agradecer as referências feitas ao Presidente da República, mas, principalmente louvar os lúcidos e progressistas realizadores de tão útil iniciativa. Asseguro a todos o aprêço com que o Govêrno irá acompanhar obra de tanta monta de que, em boa hora, foi dotada a operosa comunidade paulista.